

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

3º CONGRESSO DE  
ARQUEOLOGIA  
PENINSULAR



VILA REAL

22 A 26 SETEMBRO 1999

ORGANIZAÇÃO GERAL

Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em  
Arqueologia Peninsular (ADECAP)

R. Aníbal Cunha, 39 - 3º andar - sala 7 - 4050 Porto - Portugal

Fax: 351-2-2026903 - Page na Internet: <http://www.utad.pt/~cap/>

**ADECAP****ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO  
EM ARQUEOLOGIA PENINSULAR**

R. Aníbal Cunha, 39 - 3º - s. 7 - 4050 Porto

Faxes: (351)-(0)2-2026903; 2087149

**ORGANIZA****3º CONGRESSO DE ARQUEOLOGIA PENINSULAR**

NA UTAD - UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

**22-26 DE SETEMBRO DE 1999**Página web: <http://www.utad.pt/~cap>**NOTÍCIA SOBRE O ESTADO DA ORGANIZAÇÃO EM MAIO DE 1998,  
APÓS AS REUNIÕES DAS CC PORTUGUESA (COIMBRA, 17.2.98; PORTO, 14.3.98)  
E ESPANHOLA (MADRID, 27.2.1998)****1. Filosofia de fundo dos CAP's:**

Este congresso está a ser preparado, e publicitado, desde finais de 1996, considerando-se convocada para ele toda a comunidade científica e todos os estudantes e demais interessados no mesmo. Essa comunidade é composta por todos quantos se dedicam à Arqueologia peninsular, em qualquer das suas vertentes ou épocas, independentemente das respectivas nacionalidades, opções teórico-metodológicas, instituições e países onde trabalham ou estudam, ou outras. A única questão que está em causa é a do interesse científico do contributo de cada um, que compete, em última análise, à CC decidir, sem interferência dos secretários gerais, das entidades organizadoras, ou quaisquer outras. Pretende-se que os CAP's sejam factores de unidade da comunidade científica que se dedica à Arqueologia da Península e temas afins ou úteis àquela, sem discriminações de qualquer espécie, que obviamente são o oposto do espírito científico. Escusado será dizer que os CAP's não são elementos de promoção de ninguém, mas apenas da afirmação da Arqueologia Peninsular nas suas múltiplas vertentes, científicas, institucionais e profissionais, e portanto, até, das suas perspectivas eventualmente discordantes. Ninguém se deverá sentir "a priori" excluído do congresso, mesmo que para ele não seja pessoalmente convidado, podendo propor, com a maior urgência neste momento, aos secretários gerais, qual o contributo que deseja prestar, e que aqueles farão chegar à CC. Este é o espírito democrático e aberto dos CAP's, que desejamos ver reforçado de congresso para congresso, e que consideramos ser a justificação da sua própria continuidade.

**2. Metodologia:**

O CAP 99 organiza-se em *sessões* e *workshops*.

– uma *sessão* corresponde a um tema actual da investigação; é coordenada por dois ou mais colegas que se entendem sobre esse tema; estes elaboram um resumo (c. de 5 linhas) explicando o conteúdo e objectivos da sessão; convidam outros colegas a participar, seja com

*comunicações de fundo*, a abrir ou fechar a sessão (c. 30 m. cada - não deve prever-se mais de 2 por sessão, por uma questão de economia de tempo), seja com *outras comunicações* (c. de 20 m. cada), seja com *posters* (afixados numa sala do congresso, indicando a sessão temática a que se reportam, e explicados aos interessados pelos próprios autores); e devem deixar um espaço de tempo livre para inserir *outras comunicações* que sejam espontaneamente propostas por membros da comunidade científica. Estas sessões podem durar apenas uma manhã, ou uma tarde, ou terem uma extensão maior (designando-se então, para facilidade de identificação por parte dos congressistas, I, II, etc.). Quando desdobrada em vários momentos sucessivos (I, II, etc.), *uma sessão pode ter, em cada um desses “momentos” ou partes, coordenadores diferentes, convindo que, neste caso, todos se entendam entre si por forma a não haver sobreposição de temáticas nem de competências*. Os coordenadores presidem aos trabalhos da sua sessão e asseguram a eficaz realização desta, incluindo os debates, e encarregam-se de assegurar os textos para publicação nas Actas. Estes textos deverão integrar os de posters, sempre que os seus autores os apresentem para publicação e esta seja aceite pelos coordenadores da sessão (em caso de dúvida, a CC poderá ser chamada a decidir). Posters e comunicações serão publicados de forma inteiramente semelhante, por forma a não discriminar nenhum trabalho apresentado ao congresso. Os coordenadores serão os “editores” (no sentido inglês – isto é, os responsáveis científicos) da(s) parte(s) das Actas correspondente(s) à sessão ou sessões que coordenarem. As Actas serão todas editadas pela UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), arrogando-se esta, em articulação com os secretários gerais e com os coordenadores de sessões, o direito de *juntar, sob o mesmo volume, mais de uma sessão, por forma a não multiplicar inutilmente (e com custos insuportáveis) os volumes de Actas resultantes do congresso*. No caso de um mesmo volume de Actas reunir mais de uma sessão (ou várias partes – I, II, etc. – de uma mesma sessão) serão mencionados, na capa, os coordenadores de todas as sessões – ou partes de sessões – incluídas no mesmo, e o dito volume terá internamente “separadores” autonomizando as várias sessões e respectivos coordenadores.

– uma *workshop* é mais informal do que uma sessão, e destina-se a debater temas mais especializados, que interessem um menor conjunto de colegas, e será também coordenada por um ou mais investigadores que se proponham fazê-lo e sejam aceites pela CC. Trata-se de uma sessão de trabalho aberta, que pode ou não conter comunicações iniciais, e cujo debate poderá ser gravado para eventual publicação ulterior. Nesse caso, os coordenadores da workshop encarregar-se-ão da preparação dos textos resultantes (comunicações e/ou debates transcritos) para publicação nas Actas.

– para não haver melindres, explicita-se claramente que a diferença entre sessões e workshops é puramente funcional, bem como a distinção entre comunicações de fundo, outras comunicações (convidadas ou não), posters, e intervenções em workshops que se pretendam vir a publicar. Trata-se de utilizar do modo mais racional o espaço/tempo do congresso, em que todos os intervenientes (autores ou auditores) são tratados com igual dignidade, não podendo deduzir-se qualquer “hierarquia” científica entre todos quantos participam no congresso, pelo seu modo de intervenção no mesmo. Os autores e coordenadores são co-responsáveis pela apresentação atempada dos seus textos para publicação pela UTAD, de acordo com o calendário explicitado a seguir.

– pedimos que os coordenadores de sessões e de workshops, bem como os intervenientes das mesmas, enviem à ADECAP, com a possível urgência, as suas fichas de inscrição no congresso.

– solicitamos também a todos os colegas que publicitem o congresso o mais possível, na comunidade académica e científica em geral. Há ainda muitos locais onde a notícia não chegou, apesar de se terem distribuído milhares de folhetos e cartazes!

### 3. Calendário previsto:

**30 de Novembro de 1998** - definição e divulgação do programa final do congresso, incluindo todas as sessões e workshops. No caso das sessões, suas comunicações/posters definitivos (títulos) e respectivos autores (com um resumo de um mínimo de 5 linhas para cada um e 3 palavras-chave).

Este programa será submetido às potenciais entidades promotoras do congresso, por forma a obter o necessário financiamento da reunião, desde a sua realização até à publicação final de todos os volumes de Actas.

À ADECAP poderão então começar a chegar os textos para publicação nas Actas, que serão impressas em formato A4. Pedimos que os originais sejam sempre acompanhados de um resumo e de 3 palavras-chave e que tenham um máximo de 15 pp. A4 a 2 espaços. O texto deve vir impresso e em disquete (Word para Windows ou Macintosh). O máximo de ilustrações é de duas estampas com fotos e de duas estampas com desenhos (4 páginas de estampas, para virem colocadas no fim do texto e com numeração latina: Est. I, II, etc.). Pedimos aos autores particular cuidado com a qualidade dos originais, não enviando fotocópias. Desdobráveis só serão feitos em caso de absoluta imprescindibilidade. As notas e a bibliografia devem vir no fim do texto, devendo esta última obedecer à norma frequente em publicações internacionais.

**1 de Setembro de 1999** - pronto o livro-guia do congresso, para distribuir a todos os congressistas durante o início daquele.

Pronto o vol. 1 do “Journal of Iberian Archaeology”.

**21 de Setembro de 1999** - dia inaugural do congresso e último dia para entrega dos originais para publicação nas Actas. *A organização não se responsabiliza pela publicação de qualquer texto que chegue após esta data.*

### 4. Sessões previstas e seus responsáveis:

1 - GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO IBÉRICO NO CONTEXTO EUROPEU - Luiz Oosterbeek e Eudald Carbonell

2 - TEORIA DA ARQUEOLOGIA - Jorge de Alarcão e Juan Vicent García

3 - MODIFICAÇÕES PALEOECOLÓGICAS NA PENÍNSULA IBÉRICA: FACTORES NATURAIS E FACTORES HUMANOS - Isabel Figueiral e Ernestina Badal Garcia

4 - PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS- José Meireles Batista e Jean-Pierre Texier

5 - ARQUEOMETRIA - João Peixoto Cabral e Mario Vendrell

6 - INTERPRETAÇÃO DE ESQUELETOS HUMANOS EM CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS - Eugénia Cunha e Francisco Etxeveria

7 - ARQUEOLOGIA E SOCIEDADE - Raquel Casal e António Manuel Silva

8 - ARQUEOLOGIA URBANA - M.<sup>a</sup> Manuela Martins e Carmen Fernandez-Ochoa

9 - PALEOLÍTICO INFERIOR E MÉDIO NA PENÍNSULA IBÉRICA - Luís Raposo, Eudald Carbonell e Manuel Santonja

9.I - Primeiras Ocupações da Península Ibérica - E. Carbonell

9.II - Passagem do Paleolítico Médio ao Superior - Jegardo Vega Toscano

- 10 - PALEOECOLOGIA, CULTURA E EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS NO PALEOLÍTICO SUPERIOR IBÉRICO - Nuno Bicho e Bryan Hockett
- 11 - ARTE RUPESTRE PALEOLÍTICA - Alfonso Moure Romanillo e Rodrigo de Balbín Behrmann
- 12 - NEOLITIZAÇÃO DA PENÍNSULA IBÉRICA - M.<sup>a</sup> de Jesus Sanches e Pablo Arias Cabal
- 13 - MEGALITISMO
- 13.I - MEGALITISMO I - Primitiva Bueno Ramirez e Domingos Cruz
- 13.II - MEGALITISMO II - Jorge Oliveira e Jorge Xavier Enriques Navascuès
- 14 - SEQUÊNCIAS REGIONAIS DA PRÉ-HISTÓRIA RECENTE DA PENÍNSULA IBÉRICA - CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES - Susana Oliveira Jorge e Margarita Díaz-Andreu
- 15 - TRANSIÇÃO CALCOLÍTICO-BRONZE INICIAL (A QUESTÃO DO CAMPANIFORME) - João Luís Cardoso e Victor Hurtado
- 16 - ARTE PÓS-PALEOLÍTICA - Primitiva Bueno Ramirez e Vítor Oliveira Jorge
- 17 - ARQUEOLOGIA DA MORTE NO IIº/Iº MILÉNIOS A.C. - Ana Bettencourt e Teresa Chapa Brunet
- 18 - ARQUEOLOGIA PROTO-HISTÓRICA - Virgílio Hipólito Correia e Luis Berrocal Rangel
- 19 - SEQUÊNCIAS CULTURAIS REGIONAIS DAS ÉPOCAS CASTREJA E ROMANA NO NORTE DA PENÍNSULA - Javier Sánchez-Palencia, M<sup>a</sup> Dolores Fernández-Posse e Julio Carballo Arceo
- 20 - ESPAÇO, TERRITÓRIO E PAISAGEM NA HISPÂNIA ROMANA - Vasco Mantas e Almudena Orejas
- 21 - VIAS DE COMUNICAÇÃO TERRESTRES E MARÍTIMAS EM ÉPOCA ROMANA - Vasco Mantas e Genaro Chic García
- 22 - ARQUEOLOGIA DAS SOCIEDADES FEUDAIS (SÉCS. IX-XIV) - Javier Fernández Conde
- 23 - ESTRUTURAS DEFENSIVAS DA IDADE MÉDIA PENINSULAR (SÉCS. IX-XIV) - Mário Barroca e José Avelino Gutierrez González
- 24 - ARQUEOLOGIA DO AL-ANDALUZ - Miquel Barceló, Antonio Malpica e Cláudio Torres
- 25 - AS FRONTEIRAS (*TUGUR*) DO AL-ANDALUZ: ARQUITECTURA, POVOAMENTO E CULTURA MATERIAL - Sergio Martinez Lillo e Luis Serrano-Piedecabras
- 26 - CERÂMICAS MUÇULMANAS - Susana Gómez

#### **5. Workshops previstas e seus responsáveis:**

- 1 - TECNOLOGIA LÍTICA E USO DA PEDRA NA PRÉ-HISTÓRIA - Nuno Bicho
- 2 - INDÚSTRIAS MACROLÍTICAS PÓS-PALEOLÍTICAS - Luís Raposo e Manuel Santonja
- 3 - SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA EM ARQUEOLOGIA - Francisco S. Lemos e Javier Baena
- 4 - CERÂMICA IBÉRICA: TIPOLOGIA E DECORAÇÃO - Carmen Aranegui

Pede-se o favor de que qualquer comentário, acrescentamento ou correcção a este documento de trabalho seja enviado aos secretários-gerais *com a maior urgência*.

*Vítor Oliveira Jorge*, Univ. do Porto / *Alfonso Moure Romanillo*, Univ. de Cantabria